

RESUMO

Cunha, V. F. (2022). *Religiosidade/Espiritualidade (R/E) e Enfermagem: conhecimentos, experiências e práticas profissionais em um hospital geral*. Tese de Doutorado, Programa de Pós-graduação em Enfermagem Psiquiátrica, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP.

Esta Tese teve como objetivo principal investigar os conhecimentos e as experiências pessoais de enfermeiros(as) que trabalham em um hospital geral acerca da R/E (religiosidade/espiritualidade), bem como suas práticas em relação a esse domínio. Esta Tese foi construída a partir de três estudos independentes. O primeiro foi uma revisão integrativa que buscou responder à questão: de que modo a R/E está presente na atuação profissional em Enfermagem? O levantamento foi realizado em seis bases de dados/bibliotecas, incluindo artigos publicados entre janeiro de 2008 e dezembro de 2021, totalizando 21 estudos recuperados a partir dos critérios de elegibilidade. O segundo foi um estudo qualitativo composto por entrevistas com 34 profissionais de enfermagem e o terceiro foi de caráter quantitativo, realizado por meio de formulário on-line contendo instrumentos de rastreio em saúde mental e de avaliação da R/E, respondido por 66 enfermeiros em um primeiro momento e, após a instalação da pandemia, por 15 respondentes. Todos os participantes dos dois estudos empíricos atuam em um hospital geral localizado no interior do estado de São Paulo (Brasil). Os resultados dos estudos deram origem a artigos que foram apresentados nos sete capítulos da presente Tese. As principais evidências da revisão, sumarizadas no Capítulo 1, apontaram que a R/E se mostra presente na prática em Enfermagem por meio de algumas atitudes, disposições e comportamentos que se mostram indispensáveis para o cuidado religioso-espiritual. Alguns contextos parecem evocar mais essa necessidade como, por exemplo, quando existe maior contato com a iminência da morte, como nos cuidados paliativos. Os Capítulos 2 a 5 referem-se ao estudo qualitativo. Seus resultados destacam conhecimentos informais dos conceitos envolvendo a R/E, não havendo um protocolo interventivo em relação à R/E na instituição. Os(as) participantes reconhecem essa dimensão como um recurso, fonte de significado e transcendência diante do adoecimento, mas ausente na atuação de alguns dos entrevistados e, sobretudo, na formação teórica e prática durante a graduação em Enfermagem. No manejo da R/E no cuidado ao paciente/usuário, o respeito é destacado como essencial. Os(as) respondentes referem a necessidade de treinamentos institucionais, assim como o acolhimento dos aspectos religiosos-espirituais da própria equipe. Por fim, os Capítulos 6 e 7 referem-se ao estudo quantitativo. Foi possível prever que os(as) enfermeiros(as) que possuem maior nível de R/E relacionada ao bem-estar existencial ($B = ,774$; $t = 7,023$; $p < 0,001$) apresentaram maior bem-estar subjetivo, reforçando essa dimensão como um aspecto que promove influência positiva na saúde mental. Não foram identificadas mudanças significativas nos níveis de bem-estar subjetivo, bem-estar psicológico e bem-estar espiritual dos(as) enfermeiros(as) durante a pandemia da COVID-19, mas constata-se que durante esse período esses(as) profissionais tiveram níveis de bem-estar psicológico e subjetivo reduzido, apresentando mais preocupações que levam à perda de sono, tensão, menor confiança em si mesmo e menor capacidade de enfrentar os problemas. Em suma, a Tese permitiu compreender que a R/E é uma dimensão fortemente presente na realidade desses(as) enfermeiros(as), convidando-os(as) a rever paradigmas, protocolos e políticas que tratam do assunto no fazer em enfermagem, possibilitando, de fato, o acolhimento da R/E.

Palavras-chave: Espiritualidade; Religiões; Cuidados de Enfermagem; Cuidados Integrals de saúde.